

O POLO ARGENTINO E AMERICANO

Impressões de Alfredo Harrington - "crack" do Santa Paula

Embora colocados em planos semelhantes, pela importância e significação dos triunfos, o polo nos Estados Unidos e na Argentina mostram as diferenças que naturalmente devem existir entre as táticas empregadas em dois países tão distantes e de fisionomias diversas. Por outro lado, na America, tem o polo uma historia mais ampla, com um numero maior de adeptos e com meios de difusão que custaremos alcançar. O progresso do polo argentino é por isso mais notavel e aumenta o seu valor o fato de possuir características próprias. Para que dissesse aos nossos leitores esta diferença, entrevistámos a Alfredo Harrington, o crack do Santa Paula, elogiado pela imprensa estadu-niense.

Fala Harrington:

Antes de tudo, declaro que não desejo dar as minhas declarações o caráter de critica ou de comparação de estilos. Tal como foi formulada a pergunta referir-me-ei as diferenças que pude apreciar na minha posição de jogador. No caso em que deva referir-me a superioridade de qualquer parte explicarei a que motivos devem ser atribuidos.

A diferença que se nota imediatamente reside nos passes, os norte-americanos avançam baseados nos passes largos, des-preocupando-se aparentemente dos adversarios a quem não marcam com o nosso rigor — demonstrando uma exatidão e colocação extraordinarias. Eles atacam sempre, apoiando-se, quiçá, no criterio de que o ataque é a melhor defesa. Dedicam-se exclusivamente a tática ofensiva. Este jogo de passes largos significando uma modalidade nova, eles já não parecem dispostos a mantê-lo. O ultimo triunfo do Santa Paula em campo aberto deu motivo a que se fizessem comentarios a conveniencia de regressar ao sistema antigo de passes curtos, que é o nosso.

Seleção dos cavalos

É difficilimo superar os americanos em seus animais, pois que seus jogadores vão montados em cavalos selecionados entre os selecionados que os estrangeiros levam.

Aos animais de lá ajuntam-se os melhores que eles adquirem as equipes inglesas, australianas e argentinas. Contam com grande numero de criadores e dado o numero de cavalos, tem a vantagem de poder recusar aquêles que, a primeira prova, mostram-se ineficazes para as grandes equipes.

Sabemos que a juventude americana é muito esportista e que seu entusiasmo é apoiado pelos mais velhos. Encontramos, dessarte, casos como o de John Whitney que gastou 800.000 dolares para construir um campo... Ha familias, como a de Hammond, que vivem quasi que exclusivamente para o polo. São cinco irmãos, o pai e até a irmã que colabora com eles. Entre nós as preocupações nos eximem de dedicar-nos ao polo com tanta assiduidade.

Confiança no golpe

Enquanto o quadro argentino dá a sensação de que procura ganhar com o conjunto, despreocupando-se do jogo pessoal, os norte-americanos mostram uma confiança tão grande que dão a impressão de serem individualistas. Indubitavelmente dominam com este jogo, pois de outra maneira o jogo de passes largos oferecem maior facilidades para interceptar os passes.

Pelo tempo que, segundo já disse, podem dedicar diariamente ao polo, os cavalos ficam trenadissimos, tarefa indispensavel que aqui não podemos nos dedicar com igual intensidade. Ao proprio estado fisico dos jogadores, que cuidam treinando-se severamente, devem muito da sua habilidade, ao par de todas as facilidades, como campo, professores e etc.

As autoridades e o publico

Nas organizações dos torneos observa-se uma disciplina ferrea. Si um jogo está anunciado para ás 14 horas, por exemplo, pôde-se ficar certo que a essa hora estão no acmpo os jogadores e o juiz. Isto não só por costume, como por obrigação, deve cumprir-se. Quem chega atrasado uma vez paga 25 dolares de multa, na segunda 50, na terceira é suspenso... O juiz exerce uma autoridade respeitada — tanto lá como aqui — e não ha recordação de um caso em que se aja produzido um protesto.

Para o publico, como já disseram todos os meus companheiros do Santa Paula, são poucos todos os elogios que se faça. Não nos trataram sómente com cordialidade, sinão com favoritismo. Parecia que desejavam nossa vitória.

Firmam-se nas rédeas

Outra diferença notavel se observa na forma de governar os cavalos... Nos, os argentinos, mostramo-nos mais confiantes em nossos animais, ao ponto de nos despreocuparmos inteiramente deles. Deixamo-los em liberdade, com as rédeas, soltas, sabendo-os habéis para todos os movimentos. O jogador americano, ao contrario, é mais brusco para com o cavallo, devido a se firmar muito nas rédeas e em consequencia ter que prestar-lhes grande atenção. Deste modo levam a desvantagem de atenderem a boca, ao adversario e ao cavallo, sendo que este ultimo fator não se conta para nós.

Neste particular não notei discrepancias.

Atuei como juiz num jogo entre meninos de 14 anos. Todos me surpreenderam pela maneira como, porém, para com os cavalos, eram iguais aos maiores.

Já que falo novamente nos polistas novatos, convém ressaltar que lá os rapazes podem jogar durante quasi todo o ano, pois quasi todas as Universidades tem campos de polo.

(Reproduzido do "EL GRAFICO")